



Pomar tem seriguela, jaca e uma variedade de frutas nos fundos de uma residência pertencente a Paulete Nigro na rua Cerqueira César, no Centro da cidade de Bocaina; local é muito agradável

## Pomares caseiros resistem na região

Frutas das mais diversas espécies são cultivadas nos municípios de Agudos e Bocaina, mantendo uma tradição cada vez mais rara que vem passando de pai para filhos

**RITA DE CÁSSIA CORNÉLIO**

Os quintais das casas já foram mais do que extensão delas anos atrás. Eram espaços lúdicos e educativos, onde pais e avós dedicavam um tempo descascando frutas embaladas por histórias fictícias e reais que fizeram parte da trajetória de vida de quem viveu naquela época. Os quintais eram verdadeiros pomares e possibilitavam que os moradores apanhassem frutas frescas do pé para degustar. Com o passar dos anos, os quintais se transformaram em área de lazer e surgiram pisci-

nas e brinquedos fabricados. Nas cidades de pequeno porte da região, os grandes quintais ainda persistem e perpetuam a ideia de manter árvores frutíferas no fundo das casas pelo simples prazer de cultivá-las.

Há aproximadamente 50 anos, as casas em áreas urbanas tinham grandes quintais com balanços e espaços onde as meninas montavam grandes casinhas de bonecas e os meninos jogavam bolinha de gude e montavam cirquinhos, subiam em árvores e utilizavam as frutas para o lanche da tarde. Dificilmente havia casas que não tinham

frutas no quintal.

As mangueiras, abacateiros, jabuticabeiras, dentre outras, eram comuns. Os moradores tinham à mão frutas todos os dias. Frescas e saborosas, elas entravam naturalmente na ingestão diária. A substituição dos pomares por piscinas mostra que afetou a dieta diária.

Atualmente, os dados são tristes, os brasileiros consomem um terço do recomendado de frutas diariamente. O indicado é ingerir 400 gramas todos os dias, a média no País não passa de 132 gramas. Para o professor de botânica da Universidade Sagrado

Coração (USC) Dorival José Coral, o cultivo de plantas em casa vai além do simples ato de plantar e acompanhar o desenvolvimento da espécie. Para as pessoas de mais idade, criar esse hábito de cultivar plantas é extremamente salutar. Os resultados são constatados ao longo do tempo. “A pessoa aprende a dependência da planta para com ele em diferentes estações do ano. É possível identificar e deixar muito claro que aquele fruto surgiu por causa do esforço dele”, diz.

Quanto à planta frutífera, na opinião do professor,

é como se ela reconhecesse o esforço daquela pessoa que o alimentou e o acompanhou. “É um reconhecimento a dedicação. O fruto é importante enquanto alimento. Mais que o fruto é a semente. Às vezes a pessoa come o fruto e obtém a semente como resultado. É a continuidade da vida. A semente perpetua a espécie.”

Acompanhar os ciclos da planta é uma relação. Entender as fases da vida, a forma como a planta retribui a dedicação daquele que cuida dela é algo gratificante. É como o balançar do rabo de um cachorrinho ou cantarolar de um pássaro.

“A planta não faz barulho, a forma de manifestar essa alegria é florescendo, frutificando e produzindo semente.”

No curso oferecido na Universidade Aberta da Terceira Idade (Uati) da USC é ensinado à pessoa como cuidar da planta em diferentes fases da sua vida, da vida da planta ao longo de um período grande e isso é importante para todos, para a planta e para a pessoa. Em Agudos e Bocaina, o JC encontrou pomares que frutificam e garantem frutos frescos e até ganho extra. O cultivo de árvores frutíferas é ainda sinônimo de novas amizades.

## Casal planta frutas em vasos e busca diversificar o cultivo

Vera e Luis Rocha Santos contam que na fase de colheita degustam os frutos

O casal de aposentados Vera Antônia Rondina Santos e Luis Carlos Rocha Santos, morador de Agudos, plantou árvores frutíferas em grandes vasos e hoje curte todas as fases das plantas. Na colheita, além de degustarem frutos frescos, distribuem para os parentes e vizinhos.

O encontro das árvores frutíferas com o aposentado Luis Carlos Rocha Santos foi na aula de botânica da Universidade da Terceira Idade da USC. Ele assistiu às aulas e se entusiasmou com a ideia. “Eu estava aposentado e mesmo gostando de televisão, Internet e leitura, precisava de contato humano. Na universidade encontrei isso. O cultivo

das frutas me animou muito.”

Cultivar frutas também foi sinônimo de desafio para o casal. “Tive que pesquisar, porque não entendia nada do assunto. Não conhecia as espécies e a forma de tratá-las. Quando elas apresentaram problemas, corri para a casa da agricultura. Fiquei sabendo que molhava demais e por isso as folhas amarelavam.”

O casal escolheu as espécies partindo do princípio que não poderiam ser árvores de grande porte. “Tentamos diversificar com plantas que não crescessem muito. Fomos procurar, por exemplo, manga coquinho enxertada com outro tipo. Até o agrônomo duvidou que iríamos encontrar e encontramos. Com isso, fomos conhecendo gente e fazendo amigos.”

O casal foi a um hotel fazenda em Avaré e pegou uma muda de mexeriquinha. “O pé estava carregado, uma

beleza. O pessoal sabe que gostamos de árvores frutíferas. Eles trazem mudas. No momento nem tenho mais espaço. No início plantei em vasos pequenos e fui desenvolvendo em vasos maiores. Para chegar ao ponto de equilíbrio eu precisei da Casa da Agricultura, em Agudos. Fui me informar como plantar, em que época que dá essa fruta, como podar. Depois entrei na Internet e não achava quase nada. Tem muito bonsai e não achava fruta em vaso.”

Para quem quer cultivar frutas no quintal, o casal indica os sites ‘toda fruta’ e ‘frutas Brasil’. “São sites onde as pessoas podem fazer perguntas e obter respostas. Meu pé de limão galego estava murchando e eu escrevi e eles pediram para tirar uma foto e indicaram o que eu deveria fazer.”

O casal foi aprendendo a ‘lidar’ com as árvores frutíferas. “Apareceram as conchinilhas e eu não sabia como combatê-las. Fiz consultas com um e outro no site. Hoje, já sei fazer o controle das pragas.”

## Variedades



Framboesa é uma das 20 espécies plantadas no quintal da residência

O casal de aposentados Vera Antônia Rondina Santos e Luis Carlos Rocha Santos cultiva cerca de 20 espécies no quintal. “Temos jabuticaba preta e branca, uva, tangerina, lichia, caqui chocolate, acerola, pitanga, limão galego, fruta do conde, romã, araca amarelo, framboesa, pêssego, guaraná, nona, amora, kinkan.”

Eles revelam que “curtem” cada fase das árvores frutíferas. “Desde o plantio até os primeiros frutos, todas as fases emocionam. Começamos escolhendo os vasos de cimento e pintando-os por fora para impermeabilizar, assim eles ficam livre de mofo. Depois passamos para a fase de alimentar os vasos, porque a planta cresce e o volume de terra é pequeno. Então, passamos a trocar a terra superficial. Colocamos húmus de minhoca, terra vegetal.”

O casal cuida dos vasos como se fossem seus filhos. “É um prazer acompanhar o crescimento delas. Fazemos mudas e caixinhas de leite e distribuímos para os amigos. Guardamos sementes para distribuir. Meu filho vai pescar e leva. No caminho ele vai espalhando as sementes. As que

vingam, alimentam os pássaros, animais e homens.”

A cada dois anos, o casal faz a poda da raiz mais grossa. “Olhando o vaso de cima para baixo pego uns cinco centímetros beirando o vaso e vou retirando a terra. As raízes vão surgindo e vou podando, não vou até o final. As raízes mais grossas só servem para dar sustentação a planta e as finas é que dão alimento. Eu fui cortando as mais grossas que foram o vaso e ai dá chance dela desenvolver. A acerola dá uma raizeira é mais difícil achar a raiz mais grossa”, ensinam Vera e Luiz.

## Podas são em diferentes épocas

A poda das árvores acontece em épocas diferentes e o casal Santos ainda está aprendendo a podar cada uma em seu tempo. “A uva tem técnica, porque deve cortar os gomos. Cada planta tem um detalhe a observar. Tem muito folclore. Estou adquirindo conhecimento errando. Uns podam na (lua

cente”. O professor de botânica da USC Dorival José Coral frisa que se a poda for drástica poderá matar a planta. “O controle do crescimento dessa planta se faz com a poda na parte aérea e não transplantando a planta. As melhores épocas para a poda da parte aérea das plantas são os meses quem tem ‘r’ no nome, isso desde o tempo de nossos avós. Nesses

períodos há mais disponibilidade de água e luz. Toda vez que podar o vegetal é importante que não deixe faltar água e nutrientes.”

Ele explica que são meses mais quentes com mais intensidade luminosa. “Maio, junho, julho não têm ‘r’ e são mais frios. Agosto não tem ‘r’ e é um mês mais seco”, ensina o professor.



Tive que pesquisar. Não conhecia as espécies e nem sabia a forma de tratá-las’

Luis Carlos Rocha Santos  
Aposentado

Árvores frutíferas são cultivadas em grandes vasos, em Agudos